

UTILIZAÇÃO DE HORTA ESCOLAR E APLICAÇÃO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Amauri Lima Santos¹; Anny Mykaelly de Sousa¹; Gean Darllin Duarte Silva Sousa²;
Iara Sandra Felix Carvalhoarvalho;³Regina Célia de Moraes Alves Silva⁴

¹²³ – *Graduandos do curso de licenciatura em ciências biológicas pelo Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Maranhão – IFMA campus Caxias*

⁴ *Professora do Instituto Federal de Educação em Ciências e Tecnologia do Maranhão campus Caxias- IFMA- E-mail:*

amauri.lima@acad.ifma.edu.br

Anny.mykaelly@acad.ifma.edu.br

geancxd2000@gmail.com

iarasandrafelix12@gmail.com

regina.alves@ifma.edu.br

RESUMO

O ensino de ciências em nível fundamental apresenta-se de forma essencial para a formação do pensamento crítico humano, pois trabalhar a educação atrelada aos dias atuais, os quais envolve problemáticas acerca do meio ambiente, fato este de grande destaque nos dias atuais e que devem ser dialogados com os alunos no ambiente escolar. Dessa forma o presente trabalho procurou abordar em campo e em sala de aula o uso de hortas para aplicação prática no ensino de ciências, aplicação esta que trata da reeducação alimentar, importância dos vegetais, do cuidado e do preparo do solo, importância de uma alimentação saudável e do cuidado com o meio ambiente escolar. O mesmo teve como objetivo a implantação de uma horta na Escola U. I. Professor Arlindo Fernandes de Oliveira, onde foram trabalhados temas interdisciplinares e transversais referentes aos conteúdos de ciências. O trabalho foi desenvolvido nos canteiros presente na escola, onde foram realizados processos de limpeza, adubação, irrigação do solo, plantio e oficinas lúdicas acerca da horta e sua importância para uma boa alimentação e para a escola. O projeto desenvolvido apresentou-se de forma satisfatória tanto para os acadêmicos que desenvolveram o projeto durante o estágio supervisionado I quanto para as turmas selecionadas, as quais aprenderam sobre a importância da horta e sua implantação, aplicação prática de tudo que foi ensinado em sala, contribuindo dessa forma com a escola que oferece recurso para o desenvolvimento de trabalhos como esse e para o seu próprio aprendizado

Palavras-Chaves: Aprendizagem; Transversais; Práticas Escolares

INTRODUÇÃO

Os Programas Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem que os conteúdos de educação ambiental, alimentar e outros afins sejam tratados como temas transversais de maneira interdisciplinar na educação formal. Em outras palavras, propõe-se que estas questões permeiem os objetivos, conteúdos e orientações didáticas em todas as disciplinas da educação formal, para que dessa forma, o professor desenvolva seu trabalho se baseando aos fatos atuais, as diversas formas de ensinar e seus afins nesse processo.

Nesse contexto, como bem destaca Loureiro (2004), a Educação Ambiental traz a questão de que há uma necessidade de se buscar a democratização da cultura, do acesso e permanência na escola, bem como da melhora do nível cultural da população para compreender o que é ciência, os avanços científicos e tecnológicos e as possibilidades de solução para diversos problemas de nossa época. Pois nos dias atuais, os avanços científicos e tecnológicos permeiam toda a sociedade, trazendo sempre novidades nas tecnologias, novas descobertas e entre outros fatores que precisam ser dialogados dentro dos espaços de ensino.

Nesta perspectiva, vários setores da sociedade vêm desencadeando discussões sobre a necessidade de desenvolver ações, programas de sensibilização-conscientização que visem a construção de novos valores e atitudes, ou seja, promover urgentemente a disseminação de um processo educacional, com ações didáticas e pedagógicas voltadas para a sustentabilidade dos recursos naturais (LOZANO; MUCCI, 2005; ABILIO; FLORENTINO, 2008). Neste contexto, a escola torna-se o ponto de partida para o início das discussões sobre as questões relacionadas ao meio ambiente, sendo estas trabalhadas de forma interdisciplinar para a formação de cidadãos críticos e sensibilizados para com os problemas relacionados ao meio ambiente, a importância deste para o ser humano e o uso correto dos recursos naturais, (COSTA et al., 2015).

Com isso o Ministério da Educação considera fundamental que as escolas proporcionem uma educação de qualidade acerca da educação ambiental, sobre uma alimentação adequada e

saudável e a boa da conservação da natureza e dos seus recursos utilizados pelo homem, que propicie as condições necessárias ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, bem como o exercício profissional eficaz dos educadores. Também pondera a centralidade de atividades para melhoria das condições ambientais e a conscientização sobre temas como água, compostagem, agricultura orgânica e agroecologia. Para tanto, é importante que se estabeleçam novos paradigmas educacionais que integrem a saúde, o meio ambiente e o desenvolvimento comunitário, (FERNANDES, 2005).

Segundo Abílio e Guerra (2005), a escola, tendo em vista a importância que exerce no processo de formação social, cultural, humana e ética da sociedade, se apresenta como um dos locais mais propícios para o desenvolvimento de atividades com enfoque educativo relacionado ao ambiente em que vivemos.

Pois a educação ambiental e alimentar, figura como instrumento na promoção do desenvolvimento sustentável e saudável para o homem, vez que, amparada na ética ecológica, gera uma conscientização acerca da preservação dos recursos naturais presentes no planeta. Ou seja, devido ao seu compromisso com o desenvolvimento humano e ambiental, auxilia para o despertar da percepção sustentável por meio de mudanças nos valores, nas ações, nos pensamentos, nas metodologias, entre outros hábitos humanos, sob o fundamento de uma ética ambientalista, assim entendida como a exteriorização dessa consciência (MASSINE, 2010).

Portanto, a educação ambiental figura como ferramenta para conservar a natureza, auxiliando no desenvolvimento sustentável de uma sociedade ciente de seu papel ambiental, se mostrando para tanto capaz de renovar valores e alterar dogmas presentes na relação entre o homem e o meio ambiente, considerando uma nova dimensão que se incorpora no processo de ensino (SANTOS, 2007).

Desta forma, a Horta Escolar é uma das ações locais, que consegue envolver a comunidade escolar e local, segurança alimentar e nutricional, também construir um laboratório vivo inter, multi e transdisciplinar na medida que envolve os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas em teoria e prática usando como referência laboratorial as ações concretas. Nesse sentido, esforços foram concentrados para conseguir envolver os alunos a participarem de todas as fases do projeto, desde a escolha do local onde serão construídos os canteiros até à colheita das hortaliças, estimulando o seu consumo, bem como o reforço das aulas teóricas, promovendo interdisciplinaridade com diversas áreas relacionadas a ciências.

Os alunos, ao aprenderem a cultivar o próprio alimento, incentivam outras pessoas a fazerem o mesmo, melhorando, assim, a qualidade da sua alimentação, estimulando as práticas saudáveis e uma maior interação com o solo e planta.

Como afirma Cribb (2010), as atividades realizadas em ambientes abertos, como na horta escolar, contribuem, dentre outros fatores, para os alunos compreenderem o perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; e proporciona um maior contato com a natureza, já que crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas dela. Proporciona também a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, além da percepção da necessidade de reaproveitamento de materiais tais como: garrafas pet, embalagens tetras pak, copos descartáveis, entre outros. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre o meio ambiente bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada.

Nesse sentido, a horta escolar torna-se um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, entre outros, pois além de conectar conceitos teóricos e práticos, auxiliará no processo de ensino e aprendizagem, se constituindo como uma estratégia capaz de ajudar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais.

Pois desde os primórdios o homem vem retirando da terra seu sustento, isto faz com que aprenda a mexer nela, a prepará-la para o cultivo, a ter uma relação homem-natureza, pois, ele depende dela para a sua sobrevivência. No entanto para muitos seres humanos esta relação está sendo perdida, para muitos o solo de onde o seu alimento é tirado é apenas terra, pois, atualmente na sua rotina não há mais tempo para tal relação, (FRISK, 2008). Entretanto, esse conhecimento e suas relações não podem se perder no tempo, sendo necessárias ações, como as propostas neste projeto.

Segundo Nogueira (2005), a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Importante destacar que com o auxílio da horta, a educação acontece além dos seus espaços tradicionais. Os conhecimentos obtidos na escola podem ser relacionados com os

adquiridos fora dela, na vivência diária de cada um. No meio escolar, há a possibilidade de trabalhar os assuntos sobre o plantio de hortas e correlacioná-los com as diversas disciplinas. Na comunidade, há a continuidade dessa ação no cotidiano das crianças que podem trabalhar em suas casas, as técnicas sustentáveis aprendidas e construir novos conhecimentos. Estas hortas escolares podem servir como unidades de experimentação participativa para o desenvolvimento de hortas comunitárias (FERNANDES, 2005).

Com isso, a implantação de hortas na Unidade Integrada Municipal Professor Arlindo Fernandes de Oliveira tem a função de levar conhecimento de ciências e biologia, principalmente, através da prática, pois a partir dela serão trabalhados importantes temas tais como: a função dos micro-organismos na natureza; a biologia floral; a morfologia das espécies estudadas e implantadas na horta; a importância delas enquanto alimentação, a função dos seus nutrientes nos organismos, entre outros assuntos que permeiam o conhecimento de ciências na educação básica.

Tal trabalho mostra-se essencial para que os conhecimentos sobre o meio ambiente através dos tratamentos culturais e manejo do solo para cultivo das hortaliças, bem como a sua importância, não se tornem obsoletos dentro da matriz curricular do ensino fundamental, público alvo do presente projeto. A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos, (MORGADO, 2006).

Dito isto, as práticas pedagógicas nesta área serão de grande benefício tanto para os alunos, que serão, juntamente com a equipe executora, atores na construção e implantação das hortaliças no ambiente escolar, quanto para a comunidade acadêmica de forma geral: professores, direção e pais. Desta forma, todos se mobilizam em prol de um objetivo que é a busca da construção de conhecimento através da prática, oportunidade em que os alunos poderão assimilar de forma mais dinâmica o que foi aprendido nas aulas teóricas sobre solo, plantas, alimentos entre outros, (SCALABRIN et al., 2013).

Além de que, todo o conhecimento adquirido durante a implantação e manutenção das hortas servirá como uma experiência para a vida do aluno, pois ele irá aprender de forma fácil e produtiva como se plantar e cuidar dos pequenos vegetais, além de estimulá-los ao trabalho solidário na escola e na comunidade. Com isso, haverá uma sensibilização por parte dos alunos,

pois a partir do momento em que eles passam a ter contato direto com as hortaliças, cultivando-as e estudando as suas propriedades e importância, poderão sentir-se motivados a inserir as hortaliças na sua alimentação diária.

Mostrando que a questão pedagógica, não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, democracia, trocas e solidariedade. Portanto, é fundamental que esses valores não sejam negados pela prática institucional e/ou por uma pedagogia que não esteja em coerência com eles (NOËL-EVEN, 2004).

Portanto, através da Horta Escolar é possível levar o aluno a trabalhar coletivamente, a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas, fibras e sais minerais, a obter noções sobre educação alimentar, ambiental e sanitária e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino/aprendizagem. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi o de implantar uma Horta Escolar na Escola pública do Residencial Eugênio Coutinho, Caxias-MA, utilizando-se das técnicas pedagógicas para relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas com a referida proposta.

METODOLOGIA

O projeto foi implantado na Unidade Integrada Municipal Professor Arlindo Fernandes de Oliveira, localizado na Avenida 15 de novembro, s/n, no bairro Residencial Eugênio Coutinho. Foram envolvidos diretamente na execução do projeto 06 (seis) discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o qual realizaram o projeto como complementação de carga horária da disciplina de estágio supervisionado do 5º período e uma coordenadora de execução, que auxiliou no desenvolvimento do projeto.

A Unidade Integrada Municipal Professor Arlindo Fernandes de Oliveira apresenta um total de 989 (novecentos e oitenta e nove) alunos, incluídos os matriculados em todas as turmas de ensino fundamental e os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), além de todo o corpo docente e direção da escola. O público alvo desta ação foram os alunos das turmas do 1º C e 4º A ano do ensino fundamental do turno vespertino, totalizando 39 (trinta e nove) alunos, foi apresentado junto a direção da escola um ofício para o desenvolvimento do projeto e a escola emitiu uma autorização para que os discentes pudessem desenvolver as atividades com as crianças.

A referida proposta visou a implantação de Horta na escola com 02(duas) espécies vegetais (quiabo e cebolinha). Além da parte prática houve atividades lúdicas e oficinas com

vistas a trabalhar a temática de forma multidisciplinar. As quais a função dos envolvidos foi o de contribuir para a implantação do projeto, ensinando-os a, inicialmente, escolher e preparar o local para implantação dos canteiros, procedendo à adubação e correção do solo, a preparação de mudas, semear os canteiros e o processo de irrigação como parte final de implantação de uma horta, após isso, participarão de equipes para realizar os tratamentos culturais necessários ao bom desenvolvimento das culturas.

Inicialmente foi realizada uma reunião juntamente com a gestão da escola para apresentação do projeto, os quais foram discutidos como seria realizado a implantação do projeto e quais turmas seriam escolhidas para o desenvolvimento do mesmo, em seguida foram realizadas reuniões com as turmas para apresentação da proposta e seleção dos alunos (as) que iriam participar do projeto, os quais foram escolhidos mediante sorteio entre os demais grupos de acadêmicos da instituição executora.

Em sala de aula foram feitas observações por parte dos alunos como parte da disciplina de estágio supervisionado I, onde foram observados os conteúdos relacionados a disciplina de ciências, para que dessa forma fosse realizado um projeto que visasse atender a complementariedade da disciplina e assim promover com os alunos a prática daquilo que os mesmos estavam estudando em sala de aula.

Para o preparo do local onde foram implantados os canteiros para cultivo das hortaliças, foi necessária a aquisição dos seguintes materiais: pá, enxada, ancinho, carro de mão, garrafas pet, materiais esses oferecidos pela escola campo. Já para o preparo do solo foram necessários a aquisição dos seguintes insumos: adubo orgânico, terra preta e fertilizantes naturais, os quais a escola também continha os demais materiais foram comprados pelos acadêmicos envolvidos no projeto. Finalmente, para a preparação e manutenção dos canteiros foram necessários: sementes, madeira para confecção de placas indicativas, regadores, materiais estes de fácil acesso, presentes no próprio local.

A escolha da área para implantação da horta escolar foi feita mediante pesquisa sobre áreas de concentração e cobertura vegetal que a escola detinha, um local bem arejado e propício ao crescimento de vegetais de forma benéfica. As espécies de vegetais implantadas na horta foram escolhidas como critérios de desenvolvimento rápido, com processo de germinação rápido e de fácil adaptação desses vegetais ao ambiente aos quais estavam inseridos. A aquisição de materiais para a implantação da horta contou com o apoio da instituição executora que forneceu recursos para materiais didáticos, acervo bibliográfico para estudo e desenvolvimento do

projeto e da estrutura da escola campo, que forneceu todos os materiais necessários para limpeza do local e plantio.

O preparo dos canteiros foi realizado durante 4(quatro) dias pelos acadêmicos envolvidos no projeto, os quais foram desenvolvidos trabalhos de limpeza da área escolhida, com retirada de mato seco e outros materiais que poderiam atrapalhar o bom desenvolvimento do plantio, adubação do solo com material orgânico, no caso o uso de esterco e outros materiais, irrigação do solo durante todos os dias de execução do projeto, pelo menos 2(duas) vezes ao dia, realização do plantio com os alunos, o qual foi realizado utilizando-se sementes de quiabo e cebolinha, sementes essas de rápida germinação e desenvolvimento ao meio. Ver **figuras 1, 2 e 3**, as quais apresentam os processos de construção dos canteiros.

Após o preparo dos canteiros as turmas escolhidas foram direcionadas até o local para realização do plantio, ver **figura 4** qual representa os alunos em campo, os mesmos foram acompanhados inicialmente em sala de aula, os quais assistiram à aulas expositivas sobre manejo de horta, importância do cultivo e os benefícios que as mesmas podem trazer para o cotidiano dos alunos e para a escola através de apresentação em slides, após a parte teórica os alunos foram para campo e puderam pôr em prática todo o conhecimento adquirido em sala de aula, os mesmos tiraram suas dúvidas relacionados aos plantios e como implantar uma pequena horta na sua própria casa e através dela retirar alimentos saudáveis para o seu próprio consumo e de terceiros.

Foram desenvolvidas atividades lúdicas com as turmas escolhidas, ver **figura 5**, a qual representa os alunos desenvolvendo as atividades lúdicas em sala, os quais após a realização do plantio, confeccionaram um mural que teve como tema “Horta escolar: Educando com a horta no campo”, com atividades de desenho, os alunos realizaram vários desenhos e suas variações acerca de tudo que foi estudado em sala e visto no campo e pintura sobre o que os mesmos aprenderam durante a execução do projeto, as pinturas sempre apresentavam as cores mais fortes de verde, os quais exposto por eles mesmo significada as plantas e os pequenos vegetais seriam aqueles que os alunos tinham plantado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação do projeto, pode-se perceber que o estágio exigiu muito de todos integrantes do grupo, pois foi um trabalho bastante desafiador para todos que executaram. Por ter sido desenvolvido com turmas de crianças com faixa etária entre 5 a 8 anos, com muitas diferenças entre si, dessa forma o professor de ensinar torna-se mais desafiador para quem os executa. Com isso, trabalhar com crianças exigiu uma atenção redobrada por estarem iniciando agora na vida escolar e necessitarem dessa forma de acompanhamento mais preciso, acerca dos estudos iniciais ao ensino de ciências e atenção quanto as dúvidas e esclarecimentos.

Com tudo, o estágio proporcionou aos alunos uma melhor participação e interação por parte dos mesmos, os alunos puderam aprender um pouco mais sobre a importância dos vegetais, a importância de uma alimentação saudável, a forma como se deve planejar e cuidar da horta e do meio ambiente, gerando assim uma riqueza de conhecimento para os mesmos e consequentemente aplicações para escola, que pode conter agora com 5 canteiros implantados, todos com matérias de boa qualidade, devendo ser apenas preservado por parte da escola e dos alunos.

Assim a implantação do projeto proporcionou para escola a formação de pequenos bons cidadãos, que aprenderam sobre a importância dos vegetais, a função deles na natureza, os benefícios para uma boa alimentação e a consequência do seu consumo. Gerou benefícios também para a comunidade, ou seja, para os pais dessas crianças que aprendem junto com elas, no ato de educar, tudo que é aprendido na escola e posto em prática em casa gera benefícios para todos, cumpre-se dessa forma a função de ensinar exercida pelo professor.

Como proposta do trabalho, foram alcançados os objetivos deste projeto, com a criação de uma horta para o consumo dos alunos e benefício para a escola, o desenvolvimento das atividades de manejo e plantio do solo, as quais foram executadas por todos os envolvidos e produção de atividades lúdicas como parte final do trabalho, muito bem elaborada e concluída pelos alunos envolvidos.

CONCLUSÃO

A proposta de implantação de horta na escola Unidade Integrada Municipal Professor Arlindo Fernandes de Oliveira, foi benéfica tanto para os alunos como para a escola, o qual beneficiou sobre os estudos acerca da importância dos vegetais para uma boa saúde alimentar, fato esse importante na educação e para o meio ambiente, além de proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a realização de práticas agrícolas de forma manual, a qual pode ser

desenvolvida de forma rápida e fácil com o auxílio de um adulto quando feita em casa ou de um professor quando feita na escola.

Com tudo, o trabalho gerou para os discentes a prática atrelada a interdisciplinaridade por associar a Biologia com práticas agrícolas, visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes, pois o curso de licenciatura em ciências biológicas necessita da função interdisciplinar ofertada pelo curso, para que dessa forma, o discente saiba desenvolver o processo de ensinar, aprendendo na prática, como trabalhar com o aluno, responder aos seus questionamentos e até mesmo aprender com o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abílio, F.J. P., Florentino, H.S. **Percepção e atividades integradoras de educação ambiental com educandos do ensino médio de Soledade-PB.** João Pessoa: UFPB, 2008.

Abílio, F.J. P., Guerra, R. A. T. **A questão ambiental no ensino de Ciências e a formação continuada de professores de ensino fundamental.** João Pessoa: UFPB/FUNAPE, 2005.

Costa, C.A.G., Souza, J.T.A., Pereira, D.D. **HORTA ESCOLAR: ALTERNATIVA PARA PROMOVER EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CARIRI PARAIBANO.** *Revista POLÊMICA.* Rio de Janeiro, v.15, n.3, 2015.

Cribb, S.L. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente,** São Paulo, v.3, n 1, p. 42-60, 2010.

Frisk, P. R. **Horta na Escola,** 2008. Disponível em: URL: <http://www.guiadeitupeva.com.br/noticias/ver>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

Fernandes, M. C. de A. **A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável.** Projeto PCT/BRA/3003 – FAO e FNDE/MEC: Brasília, 2005.

Louzeiro, M.S., Mucci, J.L.N. A Educação Ambiental em uma escola da rede estadual de ensino no município de Santo André: análise situacional. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande, v. 14, p. 132-151, 2004

Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília-DF, v. 9, pag.128, 1997.

Massine, M.C.L. **Sustentabilidade e Educação Ambiental**– Considerações acerca da política nacional de educação ambiental – A Conscientização ecológica em foco. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza – CE, 2010.

Morgado, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Nogueira, W. C. L. **Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida**. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 2005.

NOËL-EVEN, J. **O liceu experimental de Saint-Nazaire: uma utopia?** In: OLIVEIRA, I. B. (Org.). Alternativas emancipatórias em currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2004. Série Cultura, Memória e Currículo; v. 4.

Santos, A. S. R. dos. O direito ambiental e a participação da sociedade. In: BEJAMIN, Antônio Herman V.; MILARÉ, É. (Coord.). **Revista de direito ambiental**. São Paulo, n. 3, p.2019, 2007.

Scalabrin, I.C., Molinari, A.M.C. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. **Revista UNAR**. ARARAS, v.7, n.1, 2013.